

DEPUTADO
VIDAL RAMOS

O paquete «Itapuca», em que viajava o illustre e prestigioso chefe da Alliança Liberal em Santa Catharina deputado Vidal Ramos, fundeou na barra dos 8 primeiras horas da manhã de 8 do corrente. A chegada do chefe liberal foi annunciada com o espoucar de rojões. Para bordo dirigiu-se uma lancha especial conduzindo o comité central e representantes de varios outros comités alliancistas do interior. Trocados os primeiros cumprimentos partiram todos para terra.

Na ponte municipal, onde foi feito o desembarque, estava apinhada grande multidão que se espraivava pelos arredores. Ao pé o pé, em terra o sr. deputado Vidal Ramos foi saudado com ruidosas e prolongadas acclamações e vivas entusiásticas.

Em nome da Alliança saudou o chefe liberal, em formoso e magnifico discurso, o sr. dr. Rupp Junior, historizando a brilhante vida politica do homenageado, que, disse, sempre tem estado á frente do povo catharinense em todos os seus grandes movimentos de opinião. Recordou o primeiro encontro que tivera com Vidal Ramos e que fôra na barraca do general Pinheiro Machado, armada, então, nos campos de Lages, onde ardiam, aquelle tempo, as fogueiras dos acampamentos, durante a revolução que agudara os primeiros dias da Republica.

Desde esse dia memoravel sentia irresistivel admiração e sympathia por esse vulto fascinante de «Duces», que tanto é tão devotadamente se tem batido pelo engrandecimento da sua terra e felicidade da sua activa e nobre gente. Disse que, si é verdade que discordou algumas vezes de Vidal Ramos, mesmo assim,

naunca ao ponto de perder a admiração e a sympathia que sempre lhe devotára, sendo ahi interrompido pelo chefe liberal, que disse, entre calorosos applausos da multidão:

— Dessas dissensões jamais guardei o mais leve resentimento, porque nellas via que todos nós tinhamos a nobre preocupação de mais e melhor servir os altos interesses da nossa terra e as mais justas aspirações da nossa boa gente.

Proseguindo, o dr. Rupp Junior referiu-se á campanha liberal, dizendo que o povo catharinense, tendo á sua

O eminente chefe da
Alliança, em Santa
Catharina

Deputado Vidal Ramos.

frente a figura varonil, prudente e prestigiosa de um velho politico de tão grandes tradições entrava na luta tranquillo, decidido e confiante na victoria que ha de levar ao poder os candidatos liberaes.

O discurso do dr. Rupp Junior foi vibrante e todo elle entrecortado de applausos da multidão.

Em seguida o sr. Vidal Ramos, cercado dos membros do comité central e das delegações dos comités de Riheirão, Cachoeira, Estreito, S. José, Palhoça, Biguaçu e de varios outros, rumou para

a séde da Alliança, acompanhado de compacta multidão.

Da sacada da séde fallou o gaúcho sr. Antenor Moraes, que produziu magnifica e empolgante oração, saudando o deputado Vidal Ramos em nome do povo riograndense.

A multidão fez demorada e calorosa ovação ao orador.

Após fallou o sr. Vidal Ramos longamente, espondo, em magistral e formoso discurso, de fundo doutrinario e forma impeccavel, a situação politica nacional, mostrando os erros que têm entravado e impedido a implantação de um legitimo regimen democratico, pelo qual, com firmeza e decisão, bate-se, agora, a Alliança Liberal, que é um movimento politico que ha de perdurar para gloria e felicidade do paiz. Disse que, tendo sido duas vezes governio, nunca fôra accusado da menor violencia, o que lhe dava autoridade para exigir, agora, na praça publica, respeito e garantia á livre manifestação da vontade popular, na qual o orador sempre inspirou todos os actos da sua vida publica. Concitando o povo a acudir ás urnas e fazer valer a sua vontade em primeiro de março, concluiu o sr. Vidal Ramos tecendo um hymno de louvores ás proçeres liberaes e aos seus candidatos, sempre interrompido com vibrantes acclamações populares.

A multidão, insistentemente exigiu que fallasse o sr. dr. Nerêu Ramos que, attendendo ao appello, discursou, arrebatando a assistência, que applaudiu delirantemente o vibrante e consagrado tribuno catharinense.

O sr. deputado Vidal Ramos tem recebido, além de incalculavel numero de visitas, muitos telegrammas dos comités do interior, com votos de boas vindas.

Do presidente Antonio Carlos ao candidato liberal

Bello Horizonte. A presentando-lhe minhas calorosas felicitações pela excellente viagem, congratulo-me, de novo com o meu eminente amigo pelo notavel exito das jornadas civicas que acaba de emprender. As deslumbrantes recepções de Rio e São Paulo, o assombroso successo que foi a leitura da sua plataforma, a vigorosa repercussão desses factos em toda a opinião nacional, confirmaram, magnificamente, o acerto com que agiu a Alliança Liberal, propondo seu nome suprema governança da Republica. Jamais tive duvida quanto ao glorioso acolhimento que seu nome e seu programma conquistariam no apoio da consciencia nacional, assim como da victoria da nossa causa, que teria de ser segura, inevitavel. Entretanto, se duvida pudesse haver, ella estaria dissipada pelas eloquentes acclamações de que está sendo alvo no actual momento, as quaes, realmente, nos deixam tranquillos, quanto á brilhante victoria que alcançaremos nas urnas de 1 de março. Attenciosas saudações — Antonio Carlos.

Os comícios de hoje

Uma caravana liberal, chefiada pelo sr. dr. Nerêu Ramos, visitará hoje S. Pedro de Alcântara, no municipio de S. José, realisando ali um comício, ás nove horas.

A mesma caravana promoverá um outro comício, ás 17 horas, em Santo Antonio, municipio da Capital.

Régeito as doutrinas do arbitrio. Abomino as dictaduras de todo genero. Detesto os estados de sifio, as suspensões de garantias, as razões de Estado, as leis de salvação publica. Odeio as combinações hypocritas do absolutismo dissimulado sob as formas democraticas e republicanas. Ruy BARBOSA

O povo paulista assistiu á maior manifestação que regista a sua historia !

Encabeçando o seu copioso noticiário sobre a chegada dos srs. Getúlio Vargas e João Pessoa, assim se refere o «Estado de São Paulo», — a grande voz da tradição paulista, — depois de accentuar, em título que «S. Paulo assistiu á maior manifestação que regista a sua Historia»:

«A nossa terra viveu, homem, um de seus dias de maior emoção. A notícia da visita a esta capital dos presidentes Getúlio Vargas e João Pessoa, candidatos á presidencia da Republica no proximo quadriennio, encheu de justificada alegria á todos quantos se interessam pelos destinos da nacionalidade.

Nós que acompanhámos os illustres visitantes, de Pindamonhangaba até esta capital, fomos testemunhas do exaltado entusiasmo com que foram recebidos e aclamados pelas populações do norte do Estado. Houve scenas tocantes, commovidas.

Em São Paulo, os viajantes foram recebidos e aclamados, de baixo de chuva, por uma multidão que pôde ser avaliada em cerca de 120.000 pessoas, porque tomou literalmente todo o centro da cidade, tornando intransitáveis grandes praças e largas vias publicas.

É o entusiasmo civico? É o Hymno Nacional cantado em côro por uma multidão em que havia mulheres e crianças? É a contribuição larguissima de todas as classes sociais, notadamente das mais humildes e sofredoras?

Pôde-se afirmar, de hoje em diante, em opposição ás chapas literarias mais correntes, que o povo brasileiro começa a viver a sua maioridade, que em suas manifestações já pôde hombrar com povos de tradicional cultura e serenidade.

Achamos que um dia, como o de hoje, acima dos pontos de vista pessoais e das correntes partidarias, vale por um motivo de justo orgulho para uma nacionalidade.»

Do longo noticiário d'«O Estado de São Paulo», inconteavelmente um dos mais conceituados órgãos da imprensa brasileira, extrahimos os seguintes pequenos trechos, que dão uma apagada idéa do que foi a impressionante consagração ali feita aos candidatos liberais:

«A chegada dos presidentes Getúlio Vargas e João Pessoa desde pela manhã preocupava o flegmatico povo de São Paulo. Durante o dia, foi o assumpto de todas as rodas e ao cair da tarde — uma tarde nu-

blada e ameaçadora — muitas pessoas começaram a dirigir-se para o bairro do Braz, para a estação do Norte, onde elles deviam chegar em trem especial.

A entrada do comboio estava annunciada para ás 18 horas e 18 minutos. A proporção que se aproximava dessa hora, o numero de populares crescia, no largo que fica em frente á velha estação. Diversas bandas de musica se faziam ouvir.

Os automoveis sem cessar despejavam senhoras e cavalheiros nas escadarias do antiquado edificio. Dentro de pouco, o acesso na estação estava prohibido; por falta de espaço.

Limitada por longos cordões auri-vertes, a chusma se adensava de um lado e de outro do largo e os admiradores mais exaltados dos viajantes começaram a trepar nos muros que ficam ao lado da estação do Norte, e até mesmo no telhado da estação do Braz, da «S. P. Railway».

Emquanto isso, a rua Dr. Almeida Lima, que ladeia a estação do Norte, era tomada em grande extensão por tres immensas filas de automoveis, quasi todos particulares, cujos passageiros se comprimiam na praça publica, á espera dos candidatos liberais.

O tempo torna-se mais ameaçador. Uma larga faixa luminosa se arqueiou sobre a estação, cortando como um alfange as nuvens revoltas. É um arco-iris. Os populares applaudem-no e uma voz se fez ouvir.

— O céu está embandeirado!

E outra:

— É o Arco da Alliança liberal!

O tempo se escôa lentamente. Partituras alegres pelas batidas, aclamações entusiasticas á chegada de qualquer comboio, as cabeças innumeraveis que se vão tornando num verdadeiro mar, movimentado e rumoroso.

Informa-se que em todas as estações os presidentes itinerantes estão sendo alvo de carinhosas manifestações de sympathia. Mas em logar do trem, chega á chuva, copiosa e prolongada.

Começa a longa espera. Os mais afoitos tomam a estação de assalto, as casas commerciaes das proximidades, o exiguo passeio mal protegido pelas arvôres copadas. Os que persistem em esperar e não conseguiram abrigar-se, alli ficam; heroicamente, de baixo da gúia. Os chapéus encharcados distillam gotas de agua. Os cabellos escorridos empastam-se nas temporas. A

roupa banhada se enrodilha no corpo. É uma dolorosa espera.

Anoiteceu. A avenida Rangel Pestana tomou o aspecto magico de uma comprida vitrina. Milhares de letreiros luminosos resplandeceram no céu da noite. Durante aquelle tempo chegaram vinte comboios. Houve vinte aclamações interrompidas. Mas que formidavel atraso! E a espera dolorosa se vae adiantando pela noite.

19 horas e meia. Um clamor immenso. É o trem que chega.

Regista-se um phenomeno que surprehende a todos: o largo povoa-se e torna-se intransitavel em menos de 10 minutos. De onde teria sahido tanta gente? E a massa humana entrou de avolumar-se, avolumar-se. Quando os viajantes chegaram á escadaria da estação viram uma praça completamente tomada pelo povo e, logo depois, uma larga avenida, muito longa, onde a multidão se comprimia para os saudar á sua passagem.

A sahida da estação do Norte, aquella enorme massa de povo fundiu-se com outra multidão que se encontrava á frente do velho barracão da Central. A chuva que caíra em copiosas bategas não conseguira afastar dali aquelles populares entusiasticados que aclamavam, a cada momento, os nomes de Getúlio Vargas e João Pessoa. Innumerables pessoas empunhavam bandeirolas e flammulas, assim como lanternas venezianas e emblemas do Partido Democratico.

Formou-se logo o cortejo, em absoluta ordem e com extraordinaria animação. A multidão que enchia a avenida Rangel Pestana abriu alas á banda de musica que vinha á frente do cortejo, que desfilou entre vivas aos dois candidatos liberais e ao Partido Democratico.

A chuva, já então, transformara-se numa simples garôa, muito familiar aos paulistas.

Viam-se innumerables senhoras e senhoritas nas calçadas da importante via publica e nas sacadas e janellas de todos os predios lá existentes. Ellas tambem não negavam uma expressão de sympathia aos illustres estadistas. Estes vinham num automovel que rompia, a custo, a massa popular, que se esforçava por ver os candidatos da Alliança Liberal á suprema magistratura do paiz.

Muitos dos participantes do cortejo conduziam estandartes em que se podiam ler, entre outras as seguintes legendas: «Salve Getúlio Vargas e João Pessoa, dois eminentes brasileiros»; «Salve Antonio Carlos»; «Com voto e

pelo voto»; «Amnistia»; «Voto secreto», etc.

Na avenida Rangel Pestana foram batidas muitas chapas photographicas. A seguir, o cortejo entrou pela travessa do Braz, sempre entre vivas e aclamações, dirigindo-se para a rua do Gazometro, que percorreu lentamente.

Pelas 18 horas, apesar da chuva, notava-se na rua Quinze de Novembro e immedições, consideravel massa popular que se acotovellava nos cafés, nos «bars», sob os toldos de casas commerciaes e, até mesmo, desabrigada, nos passeios e na parte carroçavel da via publica. Havia tambem um intenso movimento de vehiculos. E a pouco e pouco ia aumentando o numero de pessoas que alli aguardavam a passagem dos candidatos liberais á presidencia e vice-presidencia da Republica. A's 20 horas, a rua 15 de Novembro ficou intransitavel. Inspectores de vehiculos, não se sabe com que proposito, tentaram estabelecer para o trafego alli, duas filas de automoveis, mas em menos de dez minutos viam a inutilidade de seus esforços, porquanto o povo exigia para a sua permanencia toda a extensão e largura da importante arteria. Velhos e moços, senhoras e crianças, aguardavam, de baixo da gúia, o formidavel desfile.

Nas sacadas e janellas de todos os predios demoravam-se, vivendo os candidatos liberais moças da melhor sociedade. As platibandas dos predios mais baixos estavam occupadas por gente do povo. Muitas pessoas empunhavam lanternas e bandeirolas.

Indescriptivel o entusiasmo popular. A cada instante esturmiavam vivas a Getúlio Vargas e João Pessoa, ao Partido Democratico, á Alliança Liberal e ás principaes figuras dessas correntes politicas. O thema forçado de todas as conversas era «o voto secreto» e a «amnistia ampla». Necessidades urgentes, imperiozas — comentava-se — para o progresso do Brasil para tranquillidade da familia brasileira.

Aquella hora, quem estivesse no largo do Thesouro e olhasse para o Braz, veria uma onda humana que subia da varzea para a cidade, inundando tudo. Sobre essa superficie escura e movel, atravessavam-se, de espaço a espaço, largas tiras brancas com dizeres e desfraldadas bandeiras do Partido Democratico. Milhares de lanternas luziam tremulamente na cinza da varzea.

A chuva, afinal, abrandava um pouco e o immenso cortejo entrou triumphalmente na sua 15

de Novembro. Erguia-se um côro arrastado:

«Até debaixo d'agua.
Getulio e João Pessoa!»

Era assim, com essa simplicidade que milhares de boccas anónimas consagravam os dois vultos nacionais.

O carro no qual appareceram Getulio Vargas e outros vultos de destaque do movimento liberal, parecia caergado pela chusma. Duas ou tres bandas de musica encheram o ambiente com o «Hymno Nacional». Os sons da musica confundiam-se, com o estrepito das palmas e dos applausos do povo, á passagem dos candidatos. E assim chegou a chusma á praça Antonio Prado. Ahi a massa vibrou de entusiasmo, porventura, mais intenso, ouvindo as palavras de civismo, pronunciadas pelo dr. Fabio, de Camargo Aranha. Novos vivas, novas palmas. Falou, em seguida, o tribuno dr. Evaristo de Moraes, cuja oração era, a cada instante, interrompida pelas aclamações populares.

Os manifestantes levaram muito tempo chegando á praça do Patriarcha. A proporção que os dísticos entravam desfaldados no grande largo, o povo gritava em côro os seus dizeres:

«Nós queremos amnistia!»

E cem mil vozes:

«Amnistia!»

Logo depois entrava a flamma pedindo voto secreto e as vozes gritavam: «Nós queremos voto secreto!» «Voto secreto!»

Dentro de pouco, a grande praça estava compacta de povo e ainda desembocava a chusma de manifestantes pela rua de São Bento. E houve o momento em que não cabia mais ninguém, precisamente quando o automovel dos dois presidentes fez a sua entrada.

Um calor intensissimo.

Um aperto de estalar os ossos.

Toda essa gente se pôz á cantar, em côro — que côro impressionante! — o Hymno Nacional. Em São Paulo, todos sabem a letra e a musica do Hymno Nacional.

Os grandes edificios que contornam a praça estavam todos illuminados. A's mil janellas respandeciam na noite. Todas as janellas estavam apinhadas de pessoas que cantavam ou applaudiam.

Foi quando se fez ouvir a voz do deputado dr. Zoroastro de Gouveia, falando em nome do eleitorado do Interior. Ao terminar, ouviu-se uma tempestade de palmas.

Seguiu-se com a palavra o dr. Alcyr Porchat, que falou em nome do eleitorado da capital.

Em seguida o cortejo desfilou pela avenida São João, debaixo de vivos applausos, seguindo até á praça da Republica, onde parou em frente ao Cine-Republica, fazendo-se ouvir ahi o academico Damaso Machado e dr. Hermenegildo Urbino Telles.

As bandas de musica romperam então o hymno nacional. Sem chapen, reverente, entusiasta, a massa popular cantou as estrophes do hymno do Ipiranga. Era commovente, verdadeiramente empolgante tal espectáculo. Senhoras e jovens, homens e inçoos, todos cantando.

Em seguida, falou o academico Romeu Lourenção, em nome da Bandeira Universitaria Getulio Vargas e João Pessoa, pedindo que a multidão se dissolvesse.

A essa hora, era grande a multidão estacionada em frente á casa do dr. José Carlos de Macedo Soares, á rua Major Que-dinho, esquina da rua Consolação.

O povo, que se retirava da praça da Republica dirigiu-se para aquelle ponto, esperando a chegada do sr. Getulio Vargas.

Só á meia noite, entre vivas do povo, chegou o cortejo. O automovel em que vinha o sr. Getulio Vargas appareceu entre fileiras de guardas-civis a cavallo e de populares, que conduziam os estandartes.

Entre palmas e gritos de «Queremos Getulio!», desceu o illustre politico gaúcho, entrando na residencia do dr. Macedo Soares, a qual estava repleta de pessoas que ahi o aguardavam, para o cumprimentarem.

O povo, na rua, continuava a clamar pelo sr. Getulio Vargas, que, respondendo aos insistentes apellos, appareceu na saccada. Uma vibrante salva de palmas o acolheu. Das janellas pediram silencio e serenada a multidão, falou o dr. Gama Cerqueira, cujo discurso foi frequentemente interrompido por aclamações.

A meia noite e 10 minutos, ainda estacionava grande massa popular á frente da residencia do sr. Macedo Soares, ouvindo-se vivos aos srs. Getulio Vargas, João Pessoa e ao Partido Democratico.

«Quem creou o ambiente de miséria e de apreensões, foi o sr. Washington Luis Pereira de Souza. Elle, o petroleiro maximo, que vae empurrando a Nação para o desespero do golpe revolucionario que se prolonga, quasi sempre, na sangria da guerra civil!...»

Rafael Correia de Oliveira, director da «A Praça de Santos».

Todos sabemos a capacidade de falta de vergonha que afflige os politicos no Brasil. Homens que, na sua vida particular, mantêm uma linha de certo respeito, que seriam incapazes de uma afrontosa mentira, de uma deslealdade chocante — na vida publica, perdem os freios, entregam-se aos mais formidaveis exaggeros do descaramento e tudo com um natural que revolta não sem provocar uma pontinha de admiração.

J. E. de Macedo Soares

A campanha Liberal em Santa Catharina

Uma caravana da Alliança Liberal, chefiada pelo sr. dr. Neréu Ramos, partiu domingo ultimo desta capital, com destino a Nova Trento, onde chegou ás onze horas, sendo carinhosa e festivamente recebida. Aguardando a caravana desta capital já ali se encontravam duas outras caravanas vindas, respectivamente, de Itajahy Camboriú e Tijucas e compostas de numerosos grupos de libereas dessas localidades. A caravana foi saudada pelo sr. João Raymundo Marchi, que produziu entusiastico discurso, muito applaudido pela numerosa assistência. Após, na principal praça local, teve começo um grande comicio, durante o qual fallaram os srs. academico Arão Rebello, Heitor Santos, José Eugenio Muller e dr. Neréu Ramos, que expuzeram os objectivos da Alliança, fazendo resaltar os meritos dos seus illustres candidatos. Todos os discursos foram vibrantes e varias vezes interrompidos pelos applausos calorosos da assistência. O comicio terminou em meio do mais intenso entusiasmo, dando-se inicio, a seguir, aos trabalhos de organização do comitê local, que ficou assim constituído: presidente, José Battisti Archer, conselheiro municipal; vices: Achilles Tridapalli, juiz de paz, Estanislau Dall e Domingos Patricio; secretarios: João Raymundo Marchi, João José Archer, Cyrillo Tomazzi e Francisco Vendrame; thesoureiros: José Tomazzi, conselheiro municipal e José Corjis. A caravana foi oferecido, no hotel local, lauto almoço, pelo sr. José Battisti Archer, trocando-se amistosos saudações. Após, a caravana desta capital seguiu para Brusque, acompanhada de grande numero de corelligionarios, recebendo, por occasião da partida, bellas demonstrações de apreço e sympathia, sendo erguidos entusiasticos vivas á Alliança Liberal e aos seus candidatos.

Partindo de Nova Trento domingo ultimo a caravana liberal chefiada pelo sr. dr. Neréu Ramos rumou para Brusque, acompanhada de delegações dos comités de Itajahy, Camboriú, Tijucas e Nova Trento.

A chegada em Brusque deu-se precisamente ás quatro horas, tendo sido os excursionistas recebidos á distancia de cinco kilometros por uma numerosa comissão de libereas brusquenses, trocando-se, ahi, as primeiras saudações, em meio de grande entusiasmo. Na ponte «Vidal Ramos» comprimiase enorme multidão, que retebeu os emissarios da Alliança Liberal, com indiscrepivel entusiasmo, sendo aclamadissimos os nomes dos

presidentes Getulio Vargas e João Pessoa. Tocava no local uma banda de musica. Formou-se, então, inponente cortejo que seguiu, debaixo de intensa vibração cívica, para a praça fronteira municipalidade, que estava completamente tomada por compacta multidão, no seio da qual viam-se innumeradas familias.

Quando o magnifico cortejo chegou a esse local o entusiasmo popular assumiu proporções extraordinarias, sendo erguidos vivos estrepitosos, correspondidos com grande entusiasmo pela enorme assistência. Saudando a caravana fallou, ahi, o sr. Egon Tietzmann, que produziu bello e incisivo discurso, muito applaudido. Em seguida fallou o primeiro orador do annuciado comicio, academico Arão Rebello, seguindo-se-lhe, na tribuna improvisada, os srs. Heitor Santos, doutor Achylles Santos, José Eugenio Muller e doutor Neréu Ramos.

Todos os oradores foram vibrantes. Referiram-se ao surto magnifico que vae tendo a campanha liberal em Santa Catharina e mostraram-se confiantes na victoria da grande causa nacional. Findo o comicio, que decorreu num ambiente de grande vibração cívica, numeroso grupo de gentis senhoritas offereceu ramalhetes de flores aos caravaneiros. Após, foi organizado o comitê local, que ficou assim constituído: presidentes de honra: Guilherme Krieger Junior, conselheiro municipal, Antonio Maluch, fazendeiro e Augusto Olimiger, capitalista; presidente effectivo, Rodolpho Victor Tietzmann, industrial; vice-presidentes: João Morelli, conselheiro municipal e Guilherme Niebuhr, capitalista; secretario, Egon Geraldo Tietzmann, industrial; thesoureiro; Ricardo da Silva Junior, commerciante. Foi tambem organizada uma comissão de propaganda, composta de vinte e cinco pessoas de prestígio. Em seguida a caravana do comitê central, seguida das de Itajahy, Brusque, Tijucas, Camboriú e Nova Trento, a elle incorporadas, partiu para Itajahy, realisando nessa cidade do norte uma grande sessão cívica. Essa sessão atraiu ao salão do Cinema Oriente enorme assistência, que c encheu completamente, tendo sido os emissarios libereas recebidos com as mais vivas demonstrações de entusiasmo e sympathia. Fallaram os srs. Arão Rebello, Heitor Santos, dr. Achylles Santos, José Eugenio Muller e dr. Neréu Ramos. Os oradores trataram largamente da plataforma do presidente Getulio Vargas, salientando seus pontos principaes.

Todos os discursos foram caló-

rosamente applaudidos, recebendo os candidatos da Aliança extraordinárias ovações.

O sr. Presidente Getúlio Vargas, eminente candidato da Aliança Liberal à Presidência da Republica, passou por esta Capital, em avião especial da «Varig» no dia trinta, com destino ao Rio, onde foi fazer a leitura da sua plataforma e no dia cinco, de regresso a Porto Alegre.

O illustre candidato liberal foi de ambas as vezes saudado a bordo por delegações do comité central da Aliança Liberal.

— O sr. Olivio Amorim, do Comité Central, recebeu o seguinte telegramma:

Porto Alegre, 7.—Agradeço seu phonogramma. Tenho o prazer de communicar que o presidente Getúlio opportunamente visitará esse Estado. *Oswaldo Aranha.*

A propósito de falsas noticias de divergencias entre o sr. presidente Getúlio Vargas e o chefe libertador dr. Assis Brasil, recebeu o sr. dr. Nerêu Ramos o seguinte telegramma, firmado pelo dr. Raul Pilla, vice-presidente em exercicio do directorio central do Partido Libertador:

Porto Alegre, 8.—Absolutamente infundado boato de divergencia Assis. Falsa exploração já foi desmentida em São Paulo. Abraços. *Raul Pilla.*

A caravana liberal chefiada pelo sr. dr. Nerêu Ramos partiu de Itajahy na manhã de segunda feira, com destino a Gaspar, onde chegou ás dez horas. A dois kilometros de distancia foram os excursionistas recebidos por mais ou menos cem cavalheiros, que traziam ao pescocó lenços encarnados. Nesse mesmo ponto aguardavam os emissarios liberaes numerosas commissões viudas de Blumenau e de varios districtos. Formou-se, então, bello cortejo, que rumou para a séde. Na praça fronteiria á igreja agglomerava-se grande multidão que recebeu a caravana com o mais intenso entusiasmo. Tocava no local uma banda de musica. A caravana foi saudada pelo sr. Paulo de Azevedo, em nome dos liberaes de Gaspar e pelo sr. Germano Béduschi, que falou em nome dos de Blumenau. Ambos os discursos foram brilhantes e calorosamente applaudidos pela numerosa assistencia. Houve então um magnifico comicio, durante o qual os srs. Aarão Rebeiro, Heitor Santos, Achylias Santos, José Eugenio Muller e dr. Nerêu Ramos produziram excellentes discursos sobre o momento politico, concitando a população local a bater-se com denovo e firmeza pela conquista dos ideaes da Aliança Liberal, que encerrava no seu programma todas as grandes aspirações da alma nacional. Os oradores foram muitas vezes interrompidos com aclamações

rudiosas da assistencia, que se mostrou vivamente entusiasmada. Em seguida foi organizado o comité local, que ficou assim constituído: presidente, Leopoldo Schram; vice-presidente, Hilario dos Santos; secretario, Albano P. Costa e thesoureiro, Zeno Schmidt. Na mesma occasião foram organisadas commissões de propaganda de todos os pontos do districto. Fimda a organização do comité foi servido luto almooço aos excursionistas no Hotel Silva.

Em segunda a caravana rumou para Porto Franco, importante districto de Brusque, onde é chefe o conselheiro municipal sr. João Morelli, vice-presidente do comité de Brusque. Ali rea-

lisou-se um grande comicio, perante enorme multidão.

A população local applaudiu entusiasmadamente os oradores liberaes, fazendo vibrantes ovações aos candidatos da Aliança. Após o comicio a caravana regressou a Brusque, onde o comité local effectueu-lhe, no Hotel Cracker, um grande banquete, no qual fallou o sr. Ricardo Silva Junior, trocando-se, depois, affectuosos brindes. De Brusque regressou a grande caravana, della se desligando no caminho as de Itajahy, Camboriu, Nova Trento e Tijucas que, com a de Brusque, muito contribuíram para o brilhante exito da excursão dirigida pelo dr. Nerêu Ramos.

HONTEM E HOJE

Em nosso archivo guardamos preciosamente um livrinho denominado «Os Missionarios Phillipinos». Um opusculo impresso em 1902, na Casa Durski, em Sorocaba.

E' a descripção pormenorizada de uma campanha implacavel contra aquelles missionarios, á frente da qual, em ponto de destaque, se achava o illustre sr. dr. Julio Prestes de Albuquerque.

A's folhas 14, desse livrinho, está escripto:

Quando no seio da Igreja um dos missionarios expedia tão irreverentes doutrinas, um moço republicano (o sr. Julio Prestes) levantou o seu protesto, num «não apoiado!» que não poud conter.

O missionario, chamando-o «insolente», intimou-o a calar-se, segundo as ordens do arcebispo Arcoverde, ao que lhe respondeu o filho desta terra (o sr. Julio Prestes), que é tambem um official das hostes republicanas:

— «E' esse Arcoverde um dos maiores solapadores da Republica!» e retirou-se do templo.

Outras innumeradas notas da permanente conducta atholica do sr. Julio Prestes correm mundo, como aquella da invasão da matriz de sua propria terra.

Entretanto, lá está na sua impagavel plantafirma este pedacinho de ouro:

«Por tradição de familia, por educação e por indole, sou catholico, pertenço, em materia de creença, á religião da grande maioria dos brasileiros.»
E mais abaixo:

«O Brasil devê ao Catholicismo a sua formação espirital, e se, aprofundarmos um pouco, talvez encontremos no ideal religioso, o segredo da unidade nacional».

Ahi está! Hontem, no pleno ardor da sua mocidade, para o sr. Julio Prestes, o arcebispo Arcoverde era um dos maiores solapadores da Republica.

Hoje, na isca politica, o catholicismo é o maior factor da unidade nacional!

Hoje, na «tapação» eleitoral, o sr. Julio Prestes é catholico por tradição, por educação e por indole...

Hontem, no fogo da juventude, a cavallo no templo de Itapetinga!

(Do DIARIO NACIONAL, de S. Paulo)

«O governo da Republica não pôde ser transmitido por verba testamentaria, como presente de festas aos amigos. Para a frente! Recuar seria mais do que uma cobardia, seria um crime de alta traição».

A AMNISTIA

«A convicção da imperiosa necessidade da decretação da amnistia está hoje, mais do que nunca, arraigada na consciencia nacional. Não é, apenas, esta ou aquella parcialidade partidaria que a solicita. E' o Paiz que a reclama. Trata-se, com effeito, de uma aspiração que saturou todo o ambiente.

A Aliança Liberal, pelos seus «leaders», pelos seus candidatos, pelos seus orgãos no Congresso e na imprensa, já se pronunciou reiterada e solenemente sobre esse relevante e inadiavel problema, concretizando o seu pensamento em projecto que foi submettido á consideração do Senado.

A amnistia constitue uma das suas mais vehementes razões de ser.

Queremol-a, por isso mesmo, plena, geral e absoluta, resalvados tão somente os direitos adquiridos dos militares do quadro.»

(Da plataforma do presidente Getúlio Vargas.)

O sr. Epitacio Pessoa confia na victoria Liberal

Noticias telegraphicas de Maceió informam que o senador Fernandes Lima recebeu um telegramma do sr. Epitacio Pessoa garantindo a victoria da chapa Getúlio Vargas—João Pessoa, diante da recepção que os candidatos liberaes tiveram no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Temos a victoria assegurada

Minha impressão é de que, no Rio e em São Paulo, temos a victoria assegurada. Aliás, quem poderia ficar indifferente aos espectaculos empolgantes dessas multidões entusiasmadas, até o delirio? São Paulo é uma labareda viva e a Aliança Liberal uma torrente impossivel de estancar.